



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**

**CAMPUS III**

**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO**

**CURSO DE LETRAS**

**ANTÔNIA TARGINO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO LIVRO  
DIDÁTICO**

**GUARABIRA/PB  
2019**

**ANTÔNIA TARGINO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO LIVRO  
DIDÁTICO**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso- TCC à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III Guarabira – PB, como requisito para obtenção do título de Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Iara Ferreira Melo Martins.

**Área de Concentração:** Língua Portuguesa

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Iara Ferreira Melo Martins

**GUARABIRA/PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Souza, Antonia Targino de.  
Educação de jovens e adultos [manuscrito] : uma reflexão a partir do livro didático / Antonia Targino de Souza. - 2019.  
30 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins ,  
Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Livro Didático. 3. Letramento. I. Título  
21. ed. CDD 374

**ANTÔNIA TARGINO DE SOUZA**

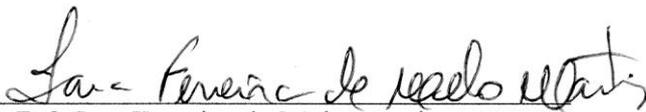
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO LIVRO  
DIDÁTICO**

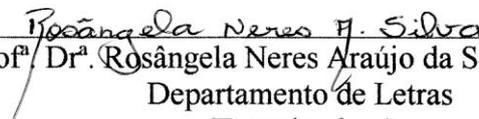
Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso- TCC à Universidade Estadual da Paraíba – Campus III Guarabira – PB, como requisito para obtenção do título de Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, sob orientação da Profª Drª. Iara Ferreira Melo Martins.

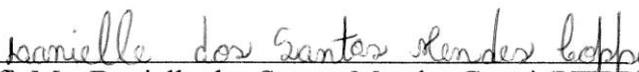
**Área de Concentração:** Língua Portuguesa

Aprovado em: 04/06/2019

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profª. Drª. Iara Ferreira de Melo Martins – UEPB  
Departamento de Letras  
(Orientadora)

  
Profª. Drª. Rosângela Neres Araújo da Silva - UEPB  
Departamento de Letras  
(Examinadora)

  
Profª. Me. Danielle dos Santos Mendes Coppi (UEPB)  
Departamento de Letras  
(Examinadora)

**GUARABIRA/PB  
2019**

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** por iluminar a minha mente no entendimento do desenvolvimento deste trabalho, me concedendo paciência e discernimento.

Aos meus pais **Rita e Severino**, pessoas de grande importância e base na minha vida que sempre me incentivaram nos momentos difíceis.

Aos **meus amigos**, pelo estímulo na busca do conhecimento.

A professora Dr<sup>a</sup> **Iara Ferreira de Melo Martins**, minha orientadora, pela paciência oferecida na construção desse trabalho, o meu muitíssimo obrigada!

Enfim, a todos os que colaboraram para realização deste trabalho.

*A leitura é indispensável à vida em sociedade. O sucesso escolar, o sucesso profissional, a liberdade e a ascensão social, bem como a autonomia do cidadão, dependem em grande parte, da capacidade de leitura (BORGES, 1998, p.87).*

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO**

Antônia Targino de Souza\*

### **RESUMO**

Como sabemos, a leitura na Educação de Jovens e Adultos é uma tarefa difícil no processo de ensino-aprendizagem, porque alguns alunos apresentam dificuldades. Desse modo, cabe ao docente incentivá-los para que haja uma boa aprendizagem sobre leitura, uma vez que o processo de leitura no âmbito escolar e na vida do discente da EJA é importante. Esta aprendizagem só é satisfatória quando o aluno sente prazer pelo que está lendo. Nessa direção o presente artigo tem como objetivo despertar no aluno o incentivo pela leitura para seu desenvolvimento na sociedade e convivência na comunidade. Desta forma, refletiremos sobre a prática do letramento, que vemos como uma nova corrente no despertar do aluno leitor na condição de ler e escrever, já que a leitura é indispensável para o leitor, através dela obtemos informações. Nossa análise partiu do livro didático na EJA, tomamos como um referencial na escola, e na vida do aluno, como o único suporte utilizados pelos professores na sala de aula; que contribui e amplia seus conhecimentos para o desenvolvimento desse trabalho. Nesta pesquisa bibliográfica utilizamos como fonte as propostas de: Kleiman (1995); Koch (2007); Magda Soares (2009); Martins (2007) demonstrando aspectos priorizando a importância da leitura para jovens e adultos. Pode-se concluir, a partir dos resultados obtidos, que a leitura é de suma importância, nos dias de hoje, na formação do cidadão, pois ela favorece a reflexão sobre a realidade, e o livro didático foi condição essencial para que esses alunos pudessem compreender o mundo, os outros e suas próprias experiências.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Livro Didático. Letramento.

---

\*Graduanda em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>.  
Dr<sup>ª</sup>. Iara Ferreira de Melo Martins - UEPB  
E-mail: antonia.targino2014@gmail.com

## ABSTRACT

As we know, reading in the education of youth and adults is a difficult task in teaching-learning, because some students have difficulties, it is the teacher's responsibility to encourage them to have a good learning about reading, since the process of reading in School and in the life of the student of EJA is important. This learning is only satisfactory when the student feels pleasure for what he is reading. This article aims to awaken in the student the incentive for reading for their development in society and coexistence in the community. In this way we will reflect on the teaching of literacy, which we see as a new current in the awakening of the reader student in the condition of reading and writing, since reading is indispensable to the reader, through it we obtain information. Our analysis came from the didactic book in the EJA, we took as a benchmark in the school, and in the student's life, as the only support used by teachers in the classroom; That contributes and expands its knowledge to the development of this work. In this bibliographic research we used as sources the proposals of: Kleiman (1995); Koch (2007); Magda Soares (2009); Martins (2007) demonstrating aspects prioritizing the importance of reading for young people and adults. It can be concluded, from the results obtained, that reading is of paramount importance, nowadays, in the formation of the citizen, because it favors the reflection on reality, and the textbook was an essential condition for these students to understand the World, the others and their own experiences.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Textbook. Literacy.

## LISTA DE FIGURAS E SIGLAS

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Poema ‘IDENTIDADE’ do autor Salvador B. Nery .....	23
Figura 2 –	Atividade sobre Identidade cujas páginas utilizadas foram de 28 a 31 extraída do livro EJA: Letramento e alfabetização Linguística e alfabetização matemática .....	24
Figura 3 –	Atividade para reflexão, “NÚMEROS, PRA QUE NÚMEROS?” do livro EJA: Letramento e alfabetização Linguística e alfabetização matemática.....	27

### LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
RG	Registro Geral

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>LETRAMENTO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Leitura .....</b>	<b>14</b>
<b>3.</b>	<b>A HISTÓRIA DA EJA .....</b>	<b>16</b>
<b>4.</b>	<b>LIVRO DIDÁTICO NA EJA .....</b>	<b>19</b>
<b>5.</b>	<b>ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO NA EJA .....</b>	<b>21</b>
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Ensino de Jovens e Adultos, doravante EJA, é uma modalidade diferenciada dos outros níveis de instrução, pois, para esse setor, há um perfil de alunos com a faixa etária mais elevada, uma vez que não obtiveram a oportunidade de estudar na infância. De acordo com Nascimento (2016), o EJA apresenta um perfil específico destinado a homens e mulheres que não terminaram seus estudos ou nunca estudaram na idade certa, além de trazerem consigo suas experiências de vida para compartilhar em sala de aula, cuja funcionalidade se evidencia na troca de saberes.

O EJA apresenta-se como escola noturna devido as grandes dificuldades enfrentadas, pelos alunos no seu dia a dia, para frequentar em outro turno tendo em vista suas ocupações em serviços domésticos, trabalho braçal, entre outros.

É importante salientar que esses alunos possuem saberes construídos ao longo de suas vidas, havendo a possibilidade de aumentar seus conhecimentos na sala de aula, um ambiente propício para troca de experiências e valorização dos conhecimentos prévios desses sujeitos.

Nessa perspectiva, trabalhamos com os seguintes objetivos: o objetivo geral que é despertar no aluno o incentivo pela leitura para seu desenvolvimento na sociedade e convivência na comunidade. E como objetivos específicos: a) incentivar, através do livro didático a prática de leitura, pois ela é fundamental na vida do leitor; b) valorizar o livro didático como sendo um importante facilitador no processo de ensino-aprendizagem do leitor.

É interessante salientar que segundo Kleiman (1995, p. 11), “[...] o letramento é aqui considerado um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicação importante para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder”. Com base no que afirma Kleiman (1995) comparando-a com a realidade da Educação de Jovens e Adultos, nos perguntaremos: Como fazer para despertar o interesse pela leitura com alunos EJA? Para estimularmos a leitura, que tipo de estratégias devemos usar? Como usá-la?

A leitura deve ser uma prática frequente e deve ser estimulada desde cedo através de diversos gêneros como jornais, revistas, propagandas, entre outros. Entretanto, a escolha pelo livro didático como corpus deste trabalho se deu por ser, segundo a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, divulgado em 2012, o gênero mais frequentemente lido, exercendo, assim, um relevante papel da difusão do hábito e do gosto pela leitura.

A justificativa desse trabalho baseia-se, pois, na reflexão sobre a importância do livro didático na colaboração da leitura/letramento na Educação de Jovens e Adultos. Acreditamos que através da leitura o indivíduo compreenda seu espaço e interaja com mais facilidade/habilidade nas práticas sociais.

Observamos que o livro didático, ainda, é uma das principais ferramentas, às vezes, a única, na maioria das escolas. Para alguns professores funciona como um único roteiro para suas práticas. Assim, optamos como *corpus* o livro didático da EJA intitulado “Letramento e alfabetização Linguística e alfabetização matemática”, da autora Eloísa Bombonatti (2009).

A pesquisa apresenta-se de natureza descritivo/interpretativa e quanto à abordagem é qualitativa. Como pesquisa bibliográfica foram consultados *sites*, blogs, artigos e livros.

Para compor o embasamento teórico utilizamos os seguintes autores: Kleiman (1995); Koch (2007); Magda Soares (2012); Martins (2007), entre outros.

Acreditamos que EJA é uma modalidade de ensino diferenciada pelo seu destaque, no que diz respeito ao conhecimento de mundo dos alunos. São discentes extremamente interessados, precisando do nosso respeito no processo de formação desses sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Este trabalho, então, apresenta seis seções, a primeira sendo essa introdução. A segunda seção, apresentamos uma breve reflexão sobre o letramento e a importância da leitura. Em seguida, na terceira seção, traçamos uma contextualização histórica do ensino da modalidade EJA. Na quarta seção, abordamos aspectos pertinentes ao livro didático na EJA. A quinta seção, fizemos a análise do livro didático na EJA com a questão da “identidade” do aluno. Também focamos acerca da contagem dos números, outro desafio na vida do aluno da EJA. Por fim, na sexta seção (considerações finais) apresentamos um resumo dos pontos mais importantes do trabalho, destacando as reflexões acerca da análise do livro didático da EJA.

## **2. LETRAMENTO**

A prática do letramento ocorre quando ensinamos ao indivíduo ler e escrever em qualquer ambiente. Segundo Kleiman (2005, p. 5), o “letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar”. Além de ser, de acordo com Nascimento (2016, p. 18) “um conjunto de práticas com objetivos específicos

e em contextos específicos, que envolvem a escrita, bem como a leitura [...]”. Assim, é através do letramento que se há mais facilitado o desenvolvimento da escrita.

Quando envolvemos o uso da escrita no ensino - aprendizagem envolve-se também o letramento que ao ser introduzido deve-se usar as práticas como: leitura de vários gêneros, aula campo mostrando lugares diversos, pois cada pessoa vive realidades diferentes: zonas urbanas e rurais, as duas com características distintas, assim, o aluno pode adquirir saberes de vários tipos, interagindo com sua realidade e vivência.

A leitura é um processo no qual o indivíduo age com o seu texto dialogando. A partir daí que ele se transforma num cidadão podendo participar de suas atividades diante da sociedade e no desenvolvimento de grupos.

O letramento surgiu na intenção de proporcionar ao aluno o interesse pela leitura e escrita. Soares (2012, p. 18) afirma que letramento é, pois, “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever o estado ou a condição que adquirir um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Observamos que a colocação da autora é de grande importância na contribuição desse trabalho ao falar que:

[...] o que o letramento é depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinados contexto social; letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de quê, como, quando e por que ler e escrever (Soares, 2010, p. 75).

Para tanto, fica claro que só ler e escrever não são necessários, mas é preciso colocá-la em prática atendendo a habilidade por meio de situações na sociedade. Entretanto, o letramento é um conjunto de práticas sociais que giram em torno da leitura e da escrita, oferecendo condições ao cidadão de poder exercer seus direitos que muitas vezes são excluídos do convívio social letrado.

É fato que a leitura inicia-se antes da escrita. Paulo Freire (1996, p. 33) menciona que “a leitura do mundo precedo à leitura da palavra”. Nesse sentido, é indispensável que o indivíduo realize suas atividades, diante desta transformação do seu cotidiano que seja ler um anúncio, uma propaganda, pegar um táxi, livros de histórias. Levando-se em conta o seu desenvolvimento a partir dessas atividades cotidianas aprende-se a ler e escrever.

A leitura possibilita o conhecimento, desenvolvendo habilidades, atribuindo momentos de descontração na aprendizagem, o hábito da leitura faz com que o indivíduo reflita sobre a escrita no processo ensino-aprendizagem e nela descobrimos as emoções de poder fazer uma boa leitura.

Segundo Kleiman (1995, p. 18), “o letramento é tido como um conjunto de práticas sociais cujos modelos específicos têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos constroem relações de identidades e poder”. Ao pensar em “poder”, tem-se em vista o poder da manipulação e organização de palavras para expressarmos ideias e necessidades de uma sociedade cada vez mais inserida no mundo da escrita.

Nesse sentido, o poder exposto pela autora supracitada não se trata de força física, ou menos ainda influenciadora, mas sim algo que possibilite o indivíduo ser capaz de inserir na sociedade como um cidadão letrado que venha compreender/ler o que está escrito no contexto a sua volta.

A prática de leitura e escrita está ligada ao letramento. Todo sujeito que usa a escrita e a leitura em sociedade com consciência e intenção é letrado. Para Soares somente alfabetizar não garante a formação de sujeitos letrados.

Conforme Soares (2012, p. 58), “em realidades de países como o nosso o contato com os livros, revistas e jornais não é, ainda, algo natural e acessível para que os alfabetizados fiquem imersos em ambiente de letramento” não contribuindo na formação de sujeitos letrados. De fato, os alunos EJA, na grande maioria, não têm acesso aos jornais e revistas que circulam na sociedade, dificultando a inserção no ambiente do letramento dessa clientela.

Refletimos que letramento nada mais é, que uma nova corrente para despertar no aluno a condição de ler e escrever, uma vez que letramento é uma prática de leitura e escrita.

Dessa forma, entendemos que o:

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leituras e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto (SOARES, 2012, p. 72).

O conjunto de práticas sociais ligadas à leitura influencia diretamente na aprendizagem do aluno. Com base nesta citação, podemos perceber que o letramento vai ocorrer em contextos específicos da vida social do sujeito.

No entanto, ler e escrever é um conhecimento que existe entre os alfabetizados, o letrado é aquele indivíduo que sabe fazer o uso dessas duas habilidades, portanto ler e escrever implica ao alfabetizado não ser letrado só pelo fato do domínio dessas práticas.

Não podemos definir letramento apenas como habilidade de leitura e escrita. Sabemos que ele envolve outros aspectos, uma vez que:

Letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas, muito mais que isso, é o uso dessas habilidades para atender as exigências sociais. Acreditando no poder do letramento para conduzir ao progresso social e individual, os autores definem-no como “o uso de informações impressa e manuscrita para funcionar na sociedade para atingir seus próprios objetivos e desenvolver seus conhecimentos e potencialidades” (KIRSCH; JUNGEBLUT, 1990, p. 1-8).

A afirmação nos mostra que letramento não é só ler e escrever, mas, é toda prática social que leva o indivíduo a interagir, na sociedade, em busca de solucionar suas necessidades de comunicação cotidiana no meio que os cercam.

## **2.1 Leitura**

A leitura é um processo de desenvolvimento que ocorre quando o leitor interage com o texto. Ela age como uma atividade de comunicação de alta complexidade na produção de sentidos levando em consideração todo o conhecimento do aluno e suas experiências.

A leitura de um texto, segundo Koch (2007, p.11), “exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto de codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo”. A partir dessa citação, é perceptível que a leitura vai muito além do conhecimento do código, pois interessa também todo o conhecimento de mundo, experiências que o leitor aciona no momento da leitura.

Em suma, segundo afirma Koch (2007, p.21), a “leitura e a produção de sentido, são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores, vivências)”. Nessa perspectiva, seja qual for o texto, a produção dos sentidos é acionada a partir da interação autor-texto-leitor e observando todo o conhecimento de mundo que o leitor agrega nessa leitura.

Para Martins (2007, p.34), “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmos sem ser ensinados”. Diante desta afirmação, ocorre à percepção em que a atividade de leitura é, de fato, dar sentido/compreender tudo aquilo que nos rodeia.

Assim, é de extrema importância o professor, agir como intermediador na estimulação da leitura, observar o contexto onde estão seus alunos para que possa trabalhar com textos significativos para eles.

Os PCN da Língua Portuguesa afirmam a respeito da importância da leitura no ambiente escolar:

A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino. Para que possa construir também objeto de aprendizagem é, **necessário que faça sentido para o aluno**, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, aos objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa de aprendizagem deve preservar sua natureza e a sua capacidade de combinação entre eles (BRASIL, 1997, p.54).

Dessa forma, é fundamental refletir a respeito da atividade de leitura contextualizada para que ela possa se constituir em objeto de aprendizagem na escola. Segundo Libâneo (1994, p. 43)

O domínio da leitura e da escrita, tarefa que percorre todas as séries escolares, é a base necessária para que os alunos progredam nos estudos, aprendam a expressar suas ideias e sentimentos, aperfeiçoem continuamente suas possibilidades cognitivas e ganhem maior compreensão da realidade social.

De acordo com o autor, a leitura é a base fundamental durante o caminho que o aluno percorre no processo escolar, desde as séries iniciais até o nível superior, pois para que ele desenvolva o senso crítico é preciso a leitura, já que a mesma permite o aperfeiçoamento das capacidades cognitivas, além de um bom entendimento em meio à realidade social no mundo globalizado no qual estão inseridos.

Logo, de acordo com Martins (2007, p.25), “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”, pois as sociedades tecnologicizadas precisam de indivíduos que possam continuar o processo de aprendizagem independentes.

No contexto social, o cidadão deve estar atento, acompanhando as exigências de mudanças e transformações que cada dia é apresentado em um cenário de novidades na sociedade. Assim, a leitura é indispensável para o indivíduo porque através dela obtêm-se informações, aumenta seus conhecimentos, facilita a comunicação.

Solé (1998, p. 44) relata que “[...] ler é compreender e que compreender é, sobretudo, um processo de construção de significados sobre o texto que, devemos compreender”. Quando a leitura envolve a compreensão, ler torna-se um instrumento útil para aprender significativamente. Da mesma forma que aprendemos a falar, falando e escrever, escrevendo, “é lendo que nos tornamos leitores e não aprendemos primeiro para se poder ler depois [...]” (JOLIBERT, 1994, p. 56). Não se lê apenas para aprender a ler, lê-se sempre com um instrumento de interesse, seja ele imediato ou não.

O meio social, a vida cotidiana está rodeada de diferentes formas de leituras. Por essa razão, é importante lembrar que para estimular o prazer pela leitura é interessante que o indivíduo faça ligação com a realidade em que convive, isto é, aquilo que se lê faça sentido na sua vida.

### 3. A HISTÓRIA DA EJA

O ensino da Educação de Jovens e Adultos no Brasil acontece desde o período colonial, com a chegada dos padres jesuítas em 1549 que eram missionários religiosos que catequizavam nativos (jovens e adultos). Nesse sentido, a educação durante o período colonial estava na administração dos jesuítas e a forma de ensino dos jesuítas permaneceu até o período Pombalino que, em 1759, expulsou os jesuítas havendo toda uma transformação na educação daquela época.

Com a Constituição Brasileira de 1824, o ensino tornou-se gratuito a todos os cidadãos, porém, poucos participavam, uma vez que o Estado destinava poucos recursos à educação para mantê-la.

Nos anos de 1930, no governo Vargas a educação era vista como direito de todos e dever do estado, favorecendo a inclusão daqueles que não tiveram oportunidade de iniciar a sua trajetória escolar na idade certa. Só mais tarde na década de 40, oficializou-se a EJA no Brasil, através do decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945, determinando que 25% desses recursos favorecessem a educação para o custeio de instrução primária de jovens e adultos.

Paulo Freire, um dos pensadores que sempre foi a favor da alfabetização de jovens e adultos, em meado dos anos 50 e 60, acreditava numa educação libertadora, democrática partindo da realidade social e cultural dos educandos. A partir dessa ideologia surgem diferentes movimentos independentes, como programa Nacional de Educação, movimento de cultura popular de Recife (Paulo Freire). Dessa forma, de acordo com ARANHA (1996, p.209):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade.

Durante o período do regime militar, entretanto, os movimentos educacionais e seus componentes foram importunados e impedidos pelo governo Federal. Tais insatisfações geraram grandes críticas aos militares, levando ao surgimento de um novo movimento chamado MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) cujo objetivo era fazer com que esses educandos lessem e escrevessem na tentativa de erradicar o analfabetismo.

A priori, a EJA passou a ser reconhecida no início do século XX com o desenvolvimento industrial, uma vez que as fábricas organizaram as aulas, pois, só os homens alfabetizados votavam.

Sabemos, portanto, que o EJA surgiu com o propósito de apaziguar o analfabetismo no país. Ao final da década de 90, com a criação de novas leis, entre elas a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996, grandes melhorias ocorreram na educação, em especial a modalidade de ensino da EJA. Essa lei aproximou da escola, aqueles que não tiveram acesso à sala de aula na idade certa. O artigo 37 da LDB deixa claro que: “Educação de jovens e adultos será destinado àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade apropriada” (BRASIL, 1996 p.28).

Assim, observamos que, desde o período colonial, a EJA vem sendo vista com pouca credibilidade por parte do poder público, uma vez que não obteve o apoio eficaz por parte dos governantes, continuando na persistência de programas passados que não erradicaram o analfabetismo da sociedade.

Isso faz com o que essa modalidade não evoluísse para algo com melhor aproveitamento, inclusive desrespeitando a acessibilidade informacional, vejamos que,

Pode-se proferir que alguns dos desafios da EJA, em relação à acessibilidade informacional, ao longo de sua história seriam: o pouco investimento e sua aplicabilidade inadequada; a falta de formação e valorização dos educadores/as; falta de iniciativa e conhecimento dos gestores públicos educacionais e das escolas; programas que incentivam o trabalho precarizado, a não adequação dos programas e da rede pública às especialidades dos jovens e adultos; a não adequação dos planejamentos dos cursos de EJA à realidade social; a falta de investimentos em materiais didáticos atuais, inclusive ao uso das TIC's dentre outros desafios (LLARENA; BÜHNE, 2013, p.64).

Todo esse descaso contribuiu para a precarização dessa modalidade no país e quem mais sofre são os alunos desse segmento e os professores. Nessa perspectiva, os docentes continuam a enfrentar muitos desafios para ensinar na modalidade EJA. Um dos principais problemas é a evasão escolar por parte dos alunos que não permite que o professor desenvolva um trabalho de qualidade, precisando mudar constantemente o planejamento escolar que é organizado.,

Outro grande desafio na EJA vem sendo com relação ao material didático. Na maioria das vezes os livros didáticos são pouco úteis por serem bastante avançados para o nível da modalidade da EJA e contemplarem pouquíssimos textos. De fato, alguns livros não contemplam a realidade desse alunado e as atividades tornam-se pouco atrativas e desinteressantes. De acordo com Nascimento (2016, p.20):

A EJA deve priorizar, então, uma formação inicial e continuada específica para atender as reais necessidades dos alunos jovens e adultos, contribuindo para a melhoria

das condições de trabalho. Bem como, as práticas educativas devem privilegiar a realidade de vida dos sujeitos e o diálogo constante entre professor e aluno.

A partir desse contexto, a escola e os professores devem estar atentos à realidade desse público da Educação de Jovens e Adultos, que é composto, em grande maioria, por trabalhadores, negros, marginalizados, pobres, mulheres, ou seja, são pessoas sem prestígio na sociedade em que as portas da oportunidade estão sempre fechadas, por se tratarem de analfabetos, vítimas de preconceitos, exclusão e pobreza.

Souza e Cunha (2010, p.2) mencionam que “é preciso que a sociedade compreenda que alunos de EJA vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas, dentre tantos outros. E que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade”.

O fato é que esses alunos não tiveram oportunidade de estudar na idade certa e voltam à escola com o objetivo de aprender a ler e escrever para enfrentar as dificuldades na vida social de uma sociedade letrada. Desta forma, a missão da EJA não é só lê nem escrever, vai muito além do lápis e do papel, mas sim, vindo a formá-los sujeitos qualificados e críticos atuantes na comunidade.

De fato, na sala de aula de EJA há um público misto, assim o professor responsabiliza-se com sujeitos de dois tipos de desenvolvimentos cognitivos: os jovens e os adultos. Quando se trata dos jovens, os mesmos chegam à escola com grandes problemas de horários por trabalharem para suprir suas necessidades e da família, evasão e reprovação no ensino regular. Esse público encontra na EJA a oportunidade de terminar seus estudos (Ensino Médio). Com esta clientela, a maioria dos professores apresenta um grande “desconforto” na convivência do dia a dia por lidar com “[...] a falta de motivação e de envolvimento do aluno nas tarefas escolares, conversam demais, não prestam atenção às aulas, não fazem tarefas...” (FERREIRA; AMARAL s/a, p.1).

No caso dos adultos, na sua grande maioria, são pais e mães trabalhadores e trabalhadoras que buscam a escola para dar continuidade aos estudos. Tendo em vista que por vários motivos, outrora, abandonaram a escola; por optarem pelo emprego, criação dos filhos, dentre outros motivos. Com os alunos adultos o desempenho é bem diferente: são alunos esforçados e que respeitam os professores, acreditando que precisam dessa última chance para aprender.

Dessa forma, a escola precisa levar em considerações a “bagagem” que esses alunos levam para a escola, que são seus conhecimentos prévios, condições sociais e psicológicas. Cabe aos professores, assim, estimularem os alunos para que tais conhecimentos sejam

acionados, levando em conta que tudo isso deve acontecer ao mesmo tempo da aquisição do conteúdo do programa escolar.

A construção do conhecimento também acontece a partir das diferentes idades desses alunos. Todavia, é preciso considerar as necessidades do aluno jovem; sua forma de aprendizagem e inquietude sem esquecer-se, porém, dos alunos adultos que contribuem com suas experiências de vida.

O essencial é que as atividades envolvam a parceria dos alunos adultos e jovens, não havendo concorrência entre esse alunado. E as atividades planejadas possam ajudar a construir vínculos positivos, respeitando a maneira de agir e pensar de cada um.

#### **4. LIVRO DIDÁTICO NA EJA**

Mesmo com as mudanças em sala de aula, principalmente no que diz respeito à tecnologia, o livro didático ainda é um dos instrumentos mais importantes e acessíveis na maioria das escolas. O livro didático é considerado, pois, como um recurso indispensável no apoio às atividades docentes. Segundo Gerard e Roegers (1998), as funções mais importantes deste recurso para o professor são: o auxílio no preparo e planejamento das aulas, favorecimento da aquisição dos conhecimentos.

O livro didático indiscutivelmente se apresenta como um referencial importante na escola e na vida do aluno. De acordo com Batista (2005), o livro didático é o principal meio de escolarização e letramento para a grande parte da população brasileira. Por essa razão, devem contemplar os conteúdos escolares e os saberes não escolarizado, adquiridos na trajetória de vida dos alunos de EJA.

Desta forma, o livro didático deve ser tema sempre de discussão e muito bem selecionado, porque vai ajudar a despertar no aluno o incentivo à leitura e o seu desenvolvimento crítico na sociedade. O livro didático é, assim, um suporte adotado pelas escolas na contribuição da formação professor/aluno.

Entretanto, observamos que, em muitas escolas, é o único material utilizado pelo aluno na sala de aula, servindo de apoio para as atividades com: leituras, contagem, pesquisa e interpretação, mesmo enfrentando problemas com relação aos conteúdos. Logo, segundo Stray (1993, p. 77-78), o livro didático pode ser visto como “um veículo cultural composto,

híbrido, que se depara na intersecção da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade”, contribuindo, portanto, para fomentação do aprendizado do aluno.

Na concepção de Choppin (2004, p. 557),

O livro didático não é um simples espelho: ele modifica a realidade para educar as novas gerações fornecendo uma imagem deformada, esquematizada, modelada, frequentemente de forma favorável; as ações contrárias a moral são quase sempre punidos exemplarmente; os conflitos sociais; os atos delituosos ou a violência cotidiana são sistematicamente silenciados.

O autor demonstra a importância que o livro didático apresenta e que ele é instrumento poderoso para mudar a realidade dos alunos, uma vez que se apresenta como veículo difusor de valores, de ideologias, de cultura. Ao constatar todos esses fatores, em conjunto, percebemos a natureza complexa desse instrumento didático.

Geralmente, quando falamos em leitura sempre nos vem em mente o uso do livro didático. Assim, a realização da leitura deste gênero é excelente oportunidade para o desenvolvimento das habilidades verbais e na aquisição da escrita que ampliarão novas leituras e construção de sentido.

Mas é pertinente observar que o livro didático também pode esconder aspectos econômicos e sociais dominantes na nossa comunidade, vejamos:

Os livros didáticos se prestam a sistematizar e difundir conhecimentos, mas servem também para encobrir ou esconder aspecto da realidade, conforme modelos de descrição e explicação da realidade consoantes com os interesses econômicos e sociais dominantes na sociedade (LIBÂNEO, 1994, p. 139).

A citação, acima, afirma que o livro didático tanto ajuda no desenvolvimento das atividades como oculta outras realidades, direcionando o conhecimento do aluno. Os alunos EJA, então, podem sentir-se prejudicados, uma vez que a maioria deles não têm acesso a outras fontes de informação que revelam outras visões/aspectos da realidade social.

A escolha do livro didático, portanto, deve oportunizar conteúdos que dialogam com diferentes aspectos da realidade, da vida desses alunos:

Ao recorrer ao livro didático para escolher os conteúdos, elaborar o plano de ensino e de aulas, é necessário o domínio seguro da disciplina e bastante sensibilidade crítica. De um lado, os seus conteúdos são necessários e quanto mais aprofundados, mais possibilitam um conhecimento crítico dos objetos de estudos, pois os conhecimentos sempre abrem novas perspectivas e alargam a compreensão do mundo. [...] é preciso, pois, confrontá-los com a prática de vida dos alunos e com a realidade. Em certos sentidos, os livros didáticos, expressam o modo de ver determinados segmentos da sociedade, fornecem ao professor uma oportunidade de conhecer como as classes dominantes explicam as realidades sociais e como dissimulam o real; pode ajudar os alunos a confrontarem o conteúdo do livro com a experiência prática real em relação a esse conteúdo (Ibidem, 1994, p. 14).

São apenas nos livros didáticos, na maioria das vezes, que o aluno de EJA lê, ouve história, aprende a contextualizar, criticar cada texto ou situação apresentada nesses livros e aprende a transferir essa crítica para sua vida em sociedade.

Sabemos que esses alunos já são pessoas leitoras do mundo em sua volta, mas precisam ampliar suas práticas leitoras conscientes para o mundo da escrita. Logo, por ser no livro didático que a maioria aprende a ler os diversos gêneros como: poemas, receitas, histórias de vidas, contos e discussão da própria identidade do aluno que, na seção seguinte, faremos a análise de 02 capítulos desse tão importante instrumento didático.

## **5. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO NA EJA**

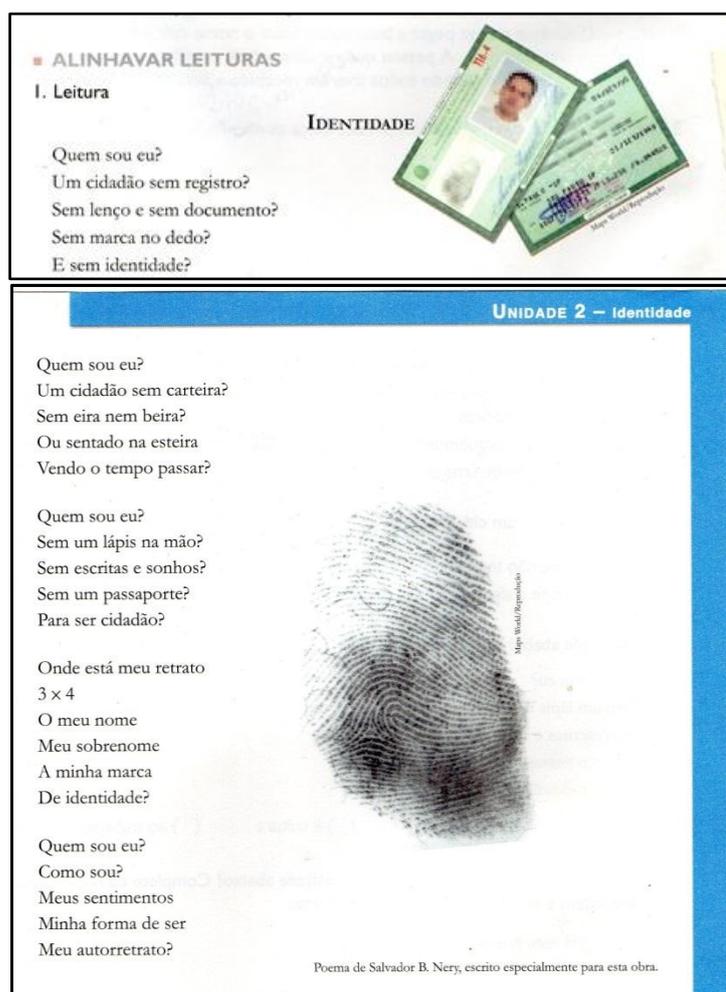
Mesmo com o advento da tecnologia, o livro didático ainda desempenha papel importante, pois, desperta no aluno interesse pela leitura. Com o livro didático na EJA não é diferente. Como, às vezes, único instrumento, ele contribui para que os alunos ampliem seus conhecimentos, além de fazer com o que eles reflitam sobre suas necessidades nas diversas práticas sociais.

Ao folhear o livro didático da EJA, encontramos, com certa frequência, conteúdos que caracterizam o cotidiano destes alunos especificamente para um perfil de aluno diferente do discente da educação regular. Entre os diversos conteúdos inseridos no livro didático da modalidade EJA, observamos alguns relacionados aos documentos pessoais que todo cidadão deve possuir para garantir seus direitos. Nesta seção, analisaremos a função social da identidade, CPF, Carteira de Trabalho, Título de Eleitor e Certificado de Revista (esse último destinado ao sexo masculino). Essa temática é muito relevante por se tratar de uma questão direcionada ao cotidiano do aluno, pois além da importância de possuir esses documentos, eles precisam também entender sua funcionalidade para suas vidas pessoal e profissional na sociedade.

Para trabalhar com esses alunos na perspectiva do letramento, precisamos utilizar recursos que reflitam a vivência deles nos seus ambientes cotidianos. Como recurso para contemplar essa perspectiva, o livro didático escolheu o poema, abaixo, intitulado “Identidade”, ver figura 01. Desse modo, o poema passa a se tornar um elemento capaz de promover através de suas particularidades, de forma lúdica, o que precisamos para trabalhar o

assunto identidade. Vejamos a imagem na página a seguir do poema “Identidade” do autor Salvador B. Nery (2009, p. 26-27).

**Figura 01 - Poema Identidade do autor Salvador B. Nery**



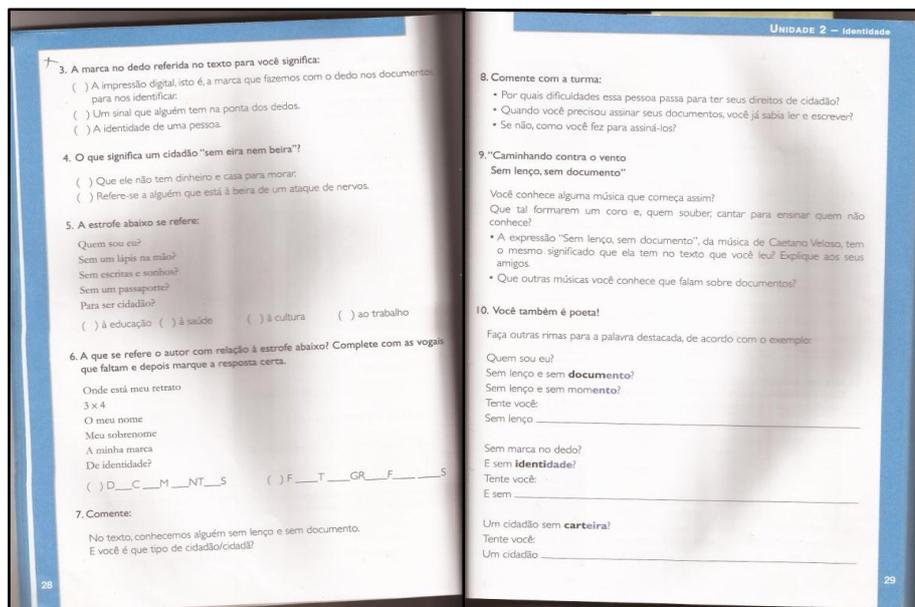
Fonte: Eloísa Bombonatti, (2009, p. 27).

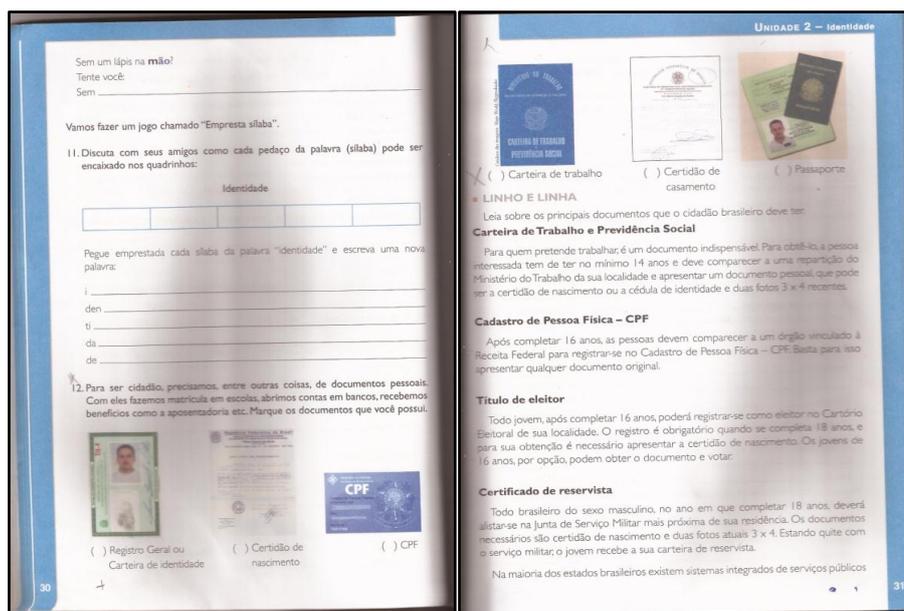
O uso dos documentos pessoais é uma necessidade na vida de qualquer cidadão. Sem os documentos de identidade CPF, Título de Eleitor, Carteira de Trabalho e o Reservista, nossa vida em sociedade fica prejudicada. E os alunos EJA também passam por essa dificuldade. Esses documentos servem para a identificação pessoal do cidadão. Como, por exemplo, RG (Identidade) é um instrumento com foto, nela está o número de identificação e registro de filiação. Outros como CPF, são utilizados para cadastro pessoais; o título de eleitor para exercer sua cidadania em tempo de eleições; a carteira de habilitação, usadas pelas pessoas que dirigem carro e qualquer outro tipo de veículos, sendo que cada tipo de veículo há uma habilitação específica.

Os temas presentes no poema contemplam as áreas da educação, do trabalho, da saúde. Cada verso e estrofe expressam a vida cotidiana na qual os alunos se identificam. Após a leitura do poema, os alunos se expressam, através dos seus relatos, descrevem suas rotinas, seus desafios estão refletidos no poema e acrescentam seus planos/desejos de aprender e de descobrir quem realmente são nessa sociedade.

Nos versos podemos observar a personagem reivindicando por seus direitos, cidadania e identidade tal qual aquilo que o aluno EJA almeja, necessita. Vejamos, a seguir, as atividades relacionadas ao poema “Identidade”.

**Figura 02 - Atividade sobre Identidade cujas páginas utilizadas foram de 28 a 31 extraída do livro EJA: Letramento e alfabetização Linguística e alfabetização matemática.**





Fonte: Eloísa Bombonatti, (2009, p.28-31).

Ao analisarmos o livro didático da EJA, esclarecemos que os conteúdos trabalhos nessa seção são pertinentes ao aluno da EJA. Através das imagens identificamos a sua relação com o ensino do cidadão da EJA, a sua importância. As relações das atividades são próprias do cotidiano do aluno, as características ligadas à realidade são os documentos que são essenciais à vida de todos nós cidadãos. No poema aparecem as dificuldades enfrentadas, ou seja, o grito daquele sujeito que não sabe ler e escrever e que bem trabalhado, na sala de aula, faz todo sentido para o letramento.

Sabemos da importância que o livro didático tem na vida do aluno EJA, mas não podemos utilizar somente o referido como se fosse o único recurso a ser trabalhado pelo professor na sala de aula. Precisamos buscar outras fontes para auxiliar o livro didático no ensino-aprendizagem dos alunos da EJA, como por exemplo, outros gêneros, como música, receita, recursos outros que envolvam a realidade do aluno EJA, sua vivência, por isso, devemos ter bastante atenção na hora da utilização do livro didático.

Nesse sentido, buscar outras fontes para auxiliar o livro didático no ensino aprendizagem dos alunos da EJA se torna uma ótima opção para um maior aproveitamento das aulas, vejamos:

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileiro. É preciso que os professores estejam atentos a qualidade, a coerência e a eventuais restrições que apresentam em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o único material a ser utilizado, pois, a variedade de fontes de informações e que contribuíra para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento (BRASIL, 1998, p. 67).

A afirmação acima mostra que o livro didático é um poderoso aliado na aprendizagem dos alunos, entretanto, é importante estar atento para não ser o único mecanismo de informações e fonte de conhecimento na aprendizagem.

Alfabetizar letrando esses alunos é oferecer a oportunidade para uma nova realidade na sociedade, na sua formação como cidadão, incentivando para que venham a fazer diferentes leituras, podendo adquirir aptidões de entender, inferir sobre os mais diferentes textos que venham ler.

Nascimento (2016, p.20) relata que “o professor, enquanto agente de letramento, deve aproveitar os saberes dos alunos para as discussões em sala de aula e, desta forma, tornar o sujeito mais esclarecido, vindo a ser um agente de interação”. Antes de qualquer atividade, porém, sondar os conhecimentos que esses alunos trazem para melhor a interação.

No livro didático foram encontrados alguns exemplos que permitiram recuperar a vivência dos alunos no seu dia a dia, mostrando que as atividades diversificadas serviram de estímulo para o aluno poder fazer um paralelo com aquilo que eles trazem de concreto de suas vidas para o ambiente escolar.

A questão mais significativa para eles foi a de número três, que perguntava sobre o que significa a marca no dedo no referido poema. Dentre as opções, estão três alternativas que apontam: a) para a impressão digital como a marca que trazemos com o dedo nos documentos para identificação da pessoa, b) um sinal que alguém tem na ponta dos dedos e c) a identidade de uma pessoa.

Muitos foram os relatos nesse momento, porque todos tinham uma antiga história de dor e humilhação por não saberem escrever o nome e ter que usarem o dedo para sua identificação pessoal em determinada situação social.

Então, é muito pertinente o que Kleiman (2005, p. 35) afirma “[...] as lembranças dos jovens e adultos que fracassam na escola estão cheias de momentos de dor e desconforto relacionados aos seus primeiros contatos com a escrita” e faz com o que estes alunos sempre se dediquem cada vez mais, para não voltarem a passar por momentos constrangedores como os anteriores vivenciados por estes no decorrer de suas vidas.

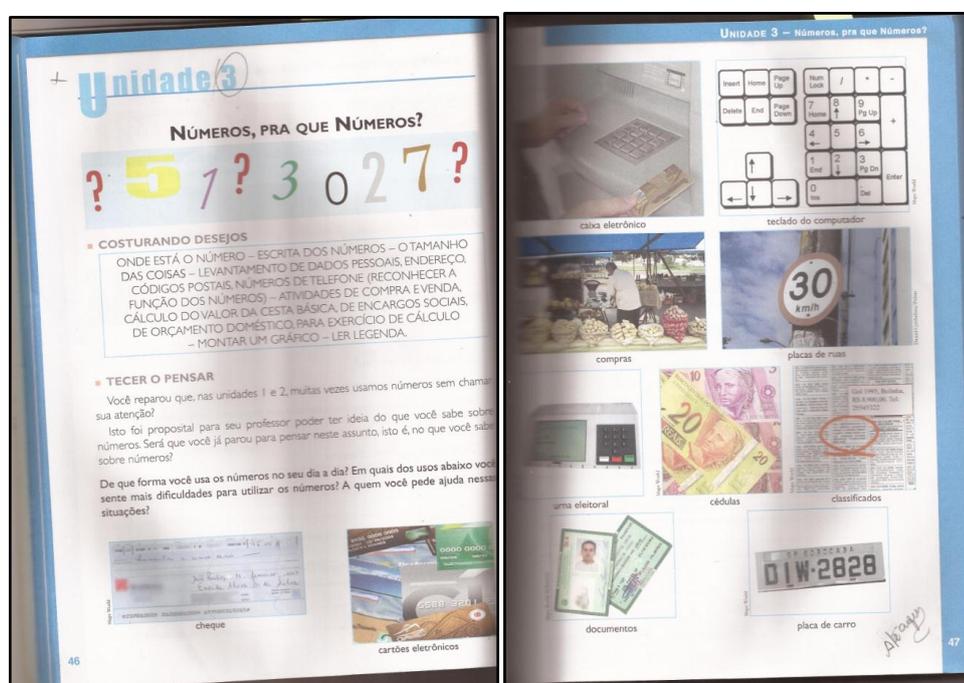
A escola, portanto, apresenta-se como uma continuação de práticas de instruir seja qual for o nível de escolaridade dos alunos, porque em uma turma de jovens e adultos, geralmente, esses discentes já trazem muito conhecimento da vida, do passado e isso contribui para um melhor aprendizado.

Outro aspecto que analisamos diz respeito ao conteúdo de matemático, referente à contagem da unidade três do livro didático EJA: Letramento e alfabetização Linguística e alfabetização matemática.

Mas qual a importância do “contar”, para que contar? A resposta é simples: agora a valorização da leitura está voltada para a necessidade de ler os números por parte desses alunos EJA. Em quais momentos? Em todas as práticas sociais como por exemplos: fazer depósitos em bancos, telefonar, comprar e vender, pegar um ônibus, resolver as várias atividades que envolvam cálculos no dia-a-dia.

É uma pena que em pleno século XXI, ainda, encontramos cidadãos que não leem, escrevem e não sabem realizar contagem dos números. Assim, precisamos também refletir sobre a importância e funcionalidade dos números no nosso cotidiano. Para melhor entendimento dessa análise apresentaremos na página a seguir, a figura ilustrativa da atividade extraída do livro EJA: Letramento e alfabetização Linguística e alfabetização matemática.

**Figura 03 – Atividade para reflexão, “Números, pra que números?” do livro EJA: Letramento e alfabetização Linguística e alfabetização matemática.**



Fonte: Eloísa Bombonatti, (2009, p. 46-47).

Iniciamos nossa aula perguntando ao alunado se as atividades contidas no livro são vivenciadas por eles no seu dia a dia, no intuito de descobrir que relação tem o livro didático

da EJA com esses indivíduos. Observamos que as seções “costurando desejos” e “tecer o pensar” nos convidam a refletir sobre a vivência, sonhos e experiência desses sujeitos, quando buscam a participação desses alunos com seus relatos envolvendo o uso dos números e sua funcionalidade nas suas práticas cotidianas.

Salientamos que essas reflexões sugeridas são acompanhadas de imagens/figuras bem sugestivas de situações do dia a dia (urna eletrônica, cartão eletrônico, placa de carro, caixa eletrônico e outras), revelando a importância da leitura e contagem para uma vida mais independente desses sujeitos.

Nessas atividades, em específico, percebemos o interesse do livro didático em desenvolver a cidadania e autonomia do aluno EJA, provocando reflexões sobre a necessidade dessas habilidades na vida cotidiana desses alunos.

O uso do livro didático, nesse caso, deu suporte ao professor para embasar o conteúdo a ser ensinado de forma contextualizada, mostrando o real uso da leitura e dos números, além de ter despertando no aluno o interesse de buscar mais conhecimento.

O livro didático em tela revelou-se um importante instrumento de aprendizagem quando, em paralelo ao conteúdo sugerido, proporcionou uma reflexão do aluno sobre suas práticas cotidianas.

O professor, portanto, deve trabalhar de forma a evitar atividades com textos que não estejam no contexto dos alunos e contemplam apenas aspectos conteudísticos. Essa prática social favorecerá o aprendizado desses alunos:

O leitor constrói o significado do texto [...] Isto não quer dizer que é texto em si mesmo não tenha sentido ou significado, [...] O significado que um escritor tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos (SOLÉ, 1998, p.22).

Assim, valorizando os conhecimentos prévios desses alunos e contemplando textos que dialogam com o cotidiano deles, a leitura realmente terá e fará significado para essa clientela.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é de suma importância, nos dias de hoje, na formação do cidadão, pois ela favorece a reflexão sobre a realidade, sendo uma ferramenta fundamental na formação e desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo. Nessa perspectiva, acreditamos que alcançamos nosso objetivo quando despertamos, no aluno EJA, o incentivo pela leitura para seu desenvolvimento na sociedade e convivência na comunidade.

Ao longo desse trabalho, no diálogo na sala de aula, observamos que as atividades do livro didático foram voltadas à vivência e experiências desses sujeitos, permitindo, assim, uma maior aproximação e incentivo dos alunos para aprender o conteúdo estudado. Desse modo, os objetivos específicos de incentivar a leitura, através do livro didático “Letramento e alfabetização Linguística e alfabetização matemática”, foram também alcançados, bem como valorizar esse instrumento como um importante facilitador no ensino-aprendizagem.

Podemos concluir que a leitura do livro didático foi condição essencial para que esses alunos pudessem compreender o mundo, os outros e suas próprias experiências, porque sabemos que esse material de consulta e apoio pedagógico tem papel primordial seja na formação da identidade como também pelos temas e conteúdos contemplados.

As análises realizadas, sobre algumas atividades desse livro didático, revelaram uma importante interação entre o sujeito leitor com seu meio social, uma vez que promoveu discussão, produção de conhecimento útil, aplicável e presente no cotidiano desses alunos.

O livro didático, por ser, às vezes, a única fonte de pesquisa e estudo dos alunos EJA, precisa estar mais presente na vida desses sujeitos, porque de fato esse instrumento dissemina conhecimentos e é capaz de modificar a identidade do indivíduo.

Enfim, este trabalho nos proporcionou muito aprendizado. As expectativas foram superadas, despertando em nós o sentimento de dever cumprido. Ao realizá-lo foi possível contribuir com uma reflexão diante a leitura/letramento, estabelecendo uma boa interação com os alunos, a partir do livro didático.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M.L. **História da educação**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996. 256p.
- BATISTA, A. A. G. Política de materiais didáticos, do livro e da leitura no Brasil. In: **Brasil. Ministério da Educação**. Materiais didáticos: escolha e uso. Boletim 14. Agosto, 2005. TV Escola, Salto para o Futuro. Disponível em:<<http://livrozilla.com/doc/637129/materiais-did%C3%A1ticos--escolha-e-uso>>. Acesso em: 12 set. 2018
- BRASIL, Ministério da Educação, (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF. 98p.
- BRASIL. **PCN Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, Vol 2, Brasília, 1997.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.
- BOMBONATTI, E. **EJA-Educação de Jovens e Adultos: Caminhos para a cidadania: alfabetização e diversidade: letramento e alfabetização linguística e alfabetização matemática/** 3. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2009. 319p.
- BORGES, T. M. M. **Ensinando a ler em sílaba**. Campinas/São Paulo: Papírus, 1998.
- CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e pesquisa. São Paulo, v. 30, n.3, set-dez. 2004, 305p.
- FERREIRA, S. C.; AMARAL, S. **O aluno de EJA: Jovem ou adolescente?** Disponível em:<[HTTP://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/revista\\_shirleycostaferrari.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_shirleycostaferrari.pdf)>. Acesso em: 31 jan. 2018
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996, 54p.
- GERARD, F.M. ROEGERS, X. **Conceber e avaliar manuais escolares**. Porto-Portugal, 1998.
- JOLIBERT, J. (org.). **Formando crianças leitoras**. Tradução Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escola**. Campinas, Mercado das letras, 1995. 59p.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar Letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005.
- KIRSCH, I. S., & Mosenthal, P. B. (1990). Exploring document literacy: Variables underlying the performance of young adults. *Reading Research Quarterly*, 25, 5–30.

KOCH, I. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2ªed. 1ªreimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994. 264p.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 1ªed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

NASCIMENTO, S. R. **LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA EJA A PARTIR DO GÊNERO CORDEL**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2016, 98p.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª Ed. 1 reimp. Belo Horizonte: autêntica Editora, 2012. 128p.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica Editora, 2010.

SOLE, I. **Estratégias de leitura**. 6ªed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

SOUSA, K. C.; CUNHA, N. S. **Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos de Teresina**. Universidade Federal do Piauí, (Documentos Acadêmicos), 2010. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VIencontro.2010/GT.19/GT\\_19\\_03\\_2010.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VIencontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf)>. Acesso em: 14 set 2018

STRAY, E. Quia Nominar Leo: Vers une Sociologie historique du Manuel. In: CHOPPIN, A. (org.) **Histoire e education**. Nº 58 (número especial). Manuel Scolaires. Etats ET Sociétés. XIX e- XX e Siècles. Ed. INRP.

LLARENA, R. A. S.; BÜHNE, N. R. **Troca de ideias**: tentames sobre educação e tecnologia da informação e comunicação. João Pessoa: Gráfica e Editora Imprell, 2013, 133p.